



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 25/18- Terça-feira, 06 de fevereiro



A Crítica

Artigo de Antonio Silva: Comprometimento é a palavra de ordem - 03

Jornal do Commercio

Capa - 04

Coluna Quem Disse - 05

Copa cria demanda para fábricas - 06

Mais um polo incentivado ameaça ZFM - 07



Comprometimento é a palavra de ordem

-Estamos em pleno ano de eleições para presidente, governadores e parlamentares, portanto, a atividade política estará à plena carga, apresentando projetos e planos, em tese, visando ao bem-estar da população, seja nacional ou estadual. O embate será pesado. Deveremos estar preparados para fantasiosos argumentos ou mirabolantes visões distorcidas da nossa realidade. Precisamos avaliar muito bem o que queremos para o nosso País e para o nosso Estado. Hoje, bem ou mal, temos uma base industrial significativa, um know-how de produção compatível com as modernas tecnologias e uma mão de obra que já dispõe de experiência produtiva capaz de competir em níveis iguais ao de

Antônio Silva

Presidente da FIEAM
E-mail: presidencia@fieam.org.br



países mais desenvolvidos, por isso devemos escolher candidatos que estejam dispostos a defender esse modelo de desenvolvimento e a conhecer os detalhes do modus operandi da Zona Franca de Manaus, ajudando no desenvolvimento da nossa região. Por sermos minoria, temos pequeno peso nas decisões do parlamento e do governo federal, causamos inveja pelas vantagens compensatórias que dispomos na legislação tributária. Portanto, isso

se soma a necessidade de termos governante e parlamentares que enfrentem as adversidades de frente, sem recuo e tenham a capacidade do diálogo e do comprometimento. Da parte do empresariado, precisamos manter a união das instituições não governamentais, fortalecendo-as com dados, informações e estudos que possam embasar a discussão, tanto em nível governamental quanto no privado. Para isso insistimos na criação de um grupo interinstitucional de estudo, formado por profissionais de várias áreas de atuação, sem vedetismos, nem egos superlativos, mas com participação, dispostos ao diálogo, com o objetivo principal

de fornecer informações técnicas sobre os fundamentos positivos da Zona Franca de Manaus, que sirvam de suporte para a defesa do projeto ZFM, em qualquer situação ou âmbito, seja político, técnico institucional ou de negociações empresariais. Um grupo que atue estrategicamente, sem alarde, sem mostrar os trunfos que serão exibidos na hora correta, para as pessoas certas e nas mesas de negociações. Um grupo formado para pensar no desenvolvimento em todos os níveis, econômico, infraestrutural, educacional e que possa ter acesso às informações necessárias oriundas do Governo Estadual e das empresas.

Isso é possível, basta que nós, os dirigentes das instituições, nos comprometamos com essa ação, que visa municiar continuamente todos aqueles que possam ser ouvidos e tenham influência nas decisões que serão tomadas, tanto a nível federal como estadual. Os detalhes e a organização desse grupo teriam que ser estudados e decididos para que houvesse êxito. Não podemos mais alegar falta de fundamentos concretos ou ações desencontradas. Comparando, seria como reviver um órgão que deixou saudade: a Codeama (Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas), berço de ações concretas em prol do desenvolvimento do Estado. A ideia foi lançada, temos que pôr mãos à obra.

TVs puxam otimismo da indústria

Os jogos da Copa do Mundo 2018, na Rússia, devem impulsionar a indústria do Amazonas, principalmente no primeiro semestre deste ano. A projeção é de que a produção e a venda de televisores no PIM

(Polo Industrial de Manaus) cresçam em torno de 5% frente ao mesmo período de 2017. Para atender a demanda, que começou a ser sentida ainda no ano passado por conta do fim do sinal analógico de TV na capital, a estimativa do seg-

mento é contratar mais de mil trabalhadores temporários.

De acordo com o presidente do Sinaees (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Wilson Périco, em ano de Copa do Mundo, o primeiro semestre

costuma registrar aquecimento no segmento de eletroeletrônicos, diferente de outros períodos quando o aumento é registrado nos últimos seis meses. "A realização da Copa nos traz otimismo e o primeiro semestre deste ano será melhor

do que 2016, puxado principalmente pela maior produção e comercialização de televisores", afirma. Com isso, segundo o Sindmetal-AM, a estimativa é contratar pelo menos 1,5 funcionários temporários para atender o aumento da demanda.

Página A5

CONGRESSO

Novas ZFs geram apreensão no PIM

O PLS (Projeto de Lei do Senado) 319/2015, de autoria do senador, Edison Lobão (PMDB-MA), que tramita no CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), tem trazido à tona o debate e a busca de soluções sobre a segurança do modelo econômico da Zona Franca de

Manaus. O PLS tem o objetivo de criar uma Zona Franca de São Luís, no Maranhão, com o incentivo a produção de bens para o exterior. Representantes do PIM (Polo Industrial de Manaus) e parlamentares, pedem mais iniciativa e participação do governo e de deputados da

bancada amazonense, para discutir alternativas para o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e fortalecer o padrão de desenvolvimento econômico do Estado. Na ocasião, o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) defendeu que o projeto entra em conflito com a Constituição.

Página A6



Quem disse



“

A Suframa tem muito a contribuir, pois esse modelo econômico é nossa maior opção de riqueza e não podemos abrir mão dele”

Nelson Azevedo,
vice-presidente da FIEAM
Página A6



“

Temos a esperança de um melhor desempenho anual, mas é necessário manter os pés no chão”

Wilson Périco,
presidente do Sinaees
Página A6

Transmissões do campeonato e fim de sinal analógico devem alavancar produção de televisores

Copa cria demanda para fábricas

HELEN MIRANDA

hmiranda@jcam.com.br

Os jogos da Copa do Mundo 2018, na Rússia, devem impulsionar a indústria do Amazonas, principalmente no primeiro semestre deste ano. A projeção é de que a produção e a venda de televisores no PIM (Polo Industrial de Manaus) cresçam em torno de 5% frente ao mesmo período de 2017. Para atender a demanda, que começou a ser sentida ainda no ano passado por conta do fim do sinal analógico de TV na capital, a estimativa do

segmento é contratar mais de mil trabalhadores temporários.

De acordo com o presidente do Sinaees (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Wilson Périco, em ano de Copa do Mundo, o primeiro semestre costuma registrar aquecimento no segmento de eletroeletrônicos, diferente de outros períodos quando o aumento é registrado nos últimos

Para atender a demanda, estimativa do segmento é contratar mais de mil temporários

seis meses. "A realização da Copa nos traz otimismo e o primeiro semestre deste ano será melhor do que 2016, puxado principalmente pela maior produção e comercialização de televisores", afirma.

Com isso, segundo o Sindmetal-Am (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), a estimativa é contratar pelo menos 1,5 funcionários temporários

para atender o aumento da demanda. Para este ano, as empresas que fabricam televisores e componentes como LG, Semp Toshiba e Samsung devem liderar neste tipo de contratação apontou a entidade.

Apesar dos indicadores positivos, Périco comenta que após a realização dos jogos mundiais, a previsão é de queda do faturamento com venda de aparelhos de TV no PIM. "No segundo semestre teremos a questão das eleições, que causam uma instabilidade no cenário político e econômico do país. Temos a esperança de um melhor desempenho anual, mas é necessário manter



Televisores comercializados em 2017 eram estoques do ano anterior, disse Wilson Périco

os pés no chão", ressaltou o empresário.

Para 2018, a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) estima um crescimento total de 7% no faturamento das empresas do setor eletroeletrônico. A produção do setor também deve crescer 7%. Conforme a entidade, o faturamento da indústria eletroeletrônica no ano passado encerrou em R\$

136 bilhões, um crescimento de 5% em relação ao ano passado (R\$ 129,4 bilhões).

Produção de televisores

Em 2017, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção de televisores foi o destaque no crescimento da indústria de eletrônicos e artigos de informática, que acumulou alta de 19,6% e de 10,3% apenas em dezembro. As vendas do

PIM, onde estão as maiores fabricantes, a alta chegou a 37%.

"É importante observar que houve aumento na comercialização, impulsionado pelo desligamento do sinal analógico da TV, mas sem aumento na capacidade das linhas de produção e na geração de empregos, porque as empresas ainda estavam com produtos estocados", explica o presidente da Sinaees.

Conforme os Indicadores de Desempenho da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), nos meses de janeiro a novembro de 2017 o setor de eletroeletrônicos teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM, com R\$ 22,1 bilhões (US\$ 6,9 bilhões) faturados, respondendo por 29,60% do total. Em 2016, foram R\$ 19,5 bi. 2015 igual a R\$ 23,2 bi. 2014 chegou a R\$ 28,5 bi. Em termos de volume de faturamento apresentado, o principal produto fabiado foi o televisor com tela de cristal líquido (R\$ 14,4 bilhões e US\$ 4,4 bilhões).

Nos onze meses do ano foram produzidas exatas 10.002.594 unidades de TV com tela LCD. Porém, o número de aparelhos vendidos foi superior com o registro de 10.745.243 televisores comercializados, somando a quantidade fabricada e mais aparelhos estocados.

Quanto ao modelo de TV com tela de plasma não houve fabricação de janeiro a novembro em 2017, mas 166 televisores foram comercializados, dos que estavam no estoque. Da mesma forma, os indicadores apontam que não houve fabricação de TV em cores, mas também houve venda de 166 aparelhos.

PLS que propõe criação de uma Zona Franca em São Luís no Maranhão já está tramitando na CCJ

Mais um polo incentivado ameaça ZFM

ANTONIO PARENTE
aparente@jcam.com.br

O PLS (Projeto de Lei do Senado) 319/2015, de autoria do senador, Edison Lobão (PMDB-MA), que tramita na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), tem trazido a tona o debate e a busca de soluções sobre a segurança do modelo econômico da Zona Franca de Manaus. O PLS tem o objetivo de criar uma Zona Franca de São Luís, no Maranhão, com o incentivo a produção de bens para o exterior.

Representantes do PIM (Polo Industrial de Manaus) e parlamentares, pedem mais iniciativa e participação do governo e de deputados da bancada amazonense, para discutir alternativas para o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e fortalecer o padrão de desenvolvimento econômico do estado.

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) é um dos que de-

a lei ordinária, e que o texto precisa ser debatido para que seja bom para todos os outros Estados brasileiros. Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, apesar do posicionamento dos senadores frente ao projeto, ainda há um certo desinteresse por parte dos deputados amazonenses, em discutir estratégias de fortalecimento econômico da região amazônica.

Criação de Zonas Francas em outras regiões, seria uma concorrência desleal com o Amazonas

deveriam ser mais ativos, coesos e mais interessados e buscar apoio junto ao governo do Estado", disse.

Azevedo acha de suma importância, haver união entre o governo do Estado e parlamentares na busca de apoio, junto a entidades de classes industriais

e Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus),

"Fora essa manifestação do Eduardo Braga, são poucos os que se interessam em defender nosso modelo. Na minha opinião, acho que os demais parlamentares

destacou ainda, que a criação de Zona Franca em outras regiões do país, seria uma concorrência desleal com o Amazonas, além de um confronto ao projeto que defende a estrutura econômica para o desenvolvimento da região amazônica.

Azevedo afirmou que os incentivos fiscais não são prerrogativas que visam privilegiar o estado, e sim, ajudar em seu

Estado. "A Suframa tem muito a contribuir, pois esse modelo econômico é nossa maior opção de riqueza e não podemos abrir mão dele. Teríamos que todos juntos, governo, Suframa e as classes empresariais buscar matrizes econômica para complementar o modelo. E isso não se faz sozinho, é importante a união, principalmente porque é essa estrutura responsável pelo

Azevedo conta que a ZFM é uma estrutura que beneficia todo o Brasil, e não apenas o Amazonas e afirmou que apesar dos incentivos, ela está entre as oito unidades federativas que geram mais receita para economia brasileira.

Para o deputado estadual, José Ricardo (PT), existe a necessidade de juntar forças com parlamentares da região



Novos projetos de polos incentivados tendem a isolar o Amazonas ainda mais

meio da elaboração de estratégias econômicas. O parlamentar afirmou que a pequena quantidade de deputados da bancada amazonense não é suficiente para defender os objetivos do Estado.

"Nossa bancada é pequena e não está atenta a debater essa pauta com outros parlamentares da Amazônia. No atual governo notamos que não existe um olhar para a nossa região. É importante que o governo esteja atento a essas articulações. Aqui no Amazonas o objetivo é desenvolver um ponto estratégico de desenvolvimento para a região. Temos que pensar no futuro, com tecnologia, ciência e pesquisa", ressaltou.

José Ricardo afirma que é preciso verificar em que ponto os novos modelos estarão baseando sua política de atuação, e principalmente, debater de forma inteligente a forma de atuação delas, sem prejudicar nenhum estado brasileiro. "Existe uma área de livre comércio semelhante a ZFM naquela região. Há dúvidas sobre ser semelhante a Manaus e ter os mesmos incentivos. Se for modelo industrial será uma dificuldade a mais para o Amazonas, mas, mesmo sendo somente apenas comercial, não deixa de ser ameaça, devido